

A avaliação em PLE: histórico, faces e aplicações.

Dra. Eugênia Fernandes

University of California, Davis

American Organization of Teachers of Portuguese

Instituto Cultural de Ensino de Português para Estrangeiros

APPLE-PE Asociación de Profesores de PLE en Perú
Sessão de Formação de Professores

Eugênia Magnólia Da Silva Fernandes

Doutora e Mestra em Linguística – Universidade de Brasília, Brasil

Licenciada em Letras – Português do Brasil como Segunda Língua

Membro da direção da American Organization of Teachers of Portuguese

Cofundadora e coordenadora do Instituto Cultural de Ensino de Português para Estrangeiros

Professora de Língua Portuguesa da Universidade da Califórnia, Davis

Áreas de pesquisa: fraseologia, fonética acústica, fonologia, aquisição de português como língua adicional e de herança, exames de proficiência em português e elaboração de materiais didáticos.

Números da língua portuguesa (Muller, 2013)

- Primeira língua das grandes navegações (dos séculos XV ao XVIII) e do processo colonial;
- Oficial em 10 países (nove membros da CPLP e em Macau, onde é cooficial com o Mandarim até 2049);
- Ocupa 10,7 milhões de quilômetros quadrados na América, na África, na Ásia e na Europa;
- São entre 221 e 245 milhões de falantes como primeira ou segunda língua;
- Tem entre sete e oito milhões de falantes nas diásporas (especialmente nos EUA e no Canadá, mas também no Japão, na África do Sul e no Paraguai).
- Tem 83 milhões de usuários na internet e em 2010 passou a ser a quinta língua mais falada na rede,
- Oficial em 26 organizações internacionais.



- A origem do latim: o Lácio, na Itália;
- Povos que ocupavam a Península Ibérica antes dos romanos: Celtas, Iberos (futuramente, celtiberos), Fenícios...
- Tentativa de invasão cartaginesa (século III a.C) e “ajuda” dos romanos: as Guerras Púnicas, a conquista romana e a resistência do povo lusitano;
- Imposição do Latim na Península Ibérica (a formação da România e de suas províncias: Hispânia, Gália, Itália...);
- Uso do latim vulgar nas regiões conquistadas.

Breve histórico da língua portuguesa



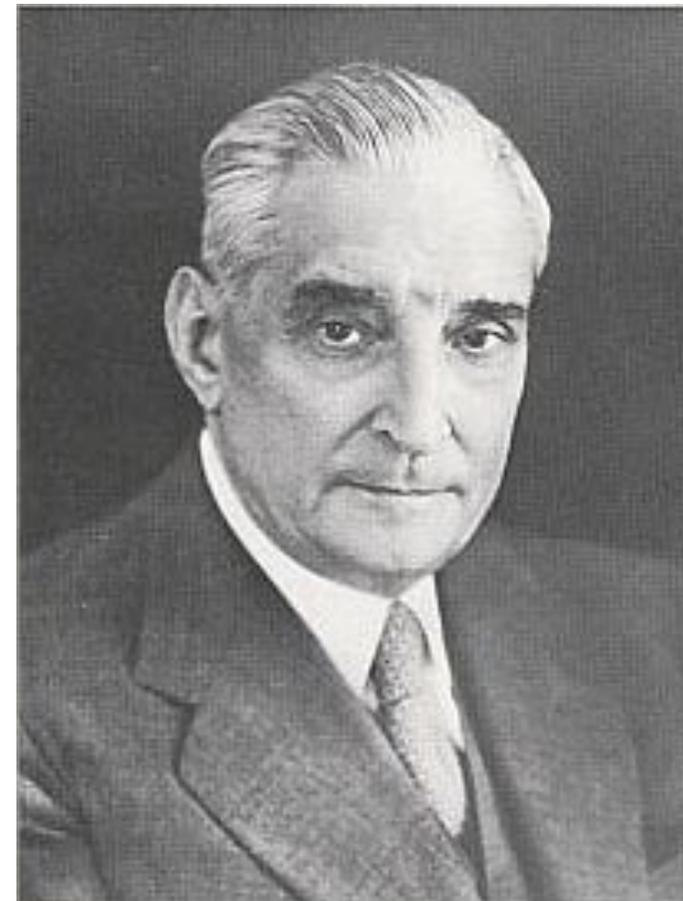
- Queda do Império Romano em IV d.C. e a latinização da Península.
- Século V e novas invasões: bárbaros germânicos (francos, saxões, alemanos, suevos...);
- Os suevos se implantaram na Península e fundaram um reino extenso que em 570 d.C. reduziu-se à Gallaecia e aos bispados lusitanos de Viseu e Conimbriga (Coimbra);
- Os visigodos conquistaram e incorporaram o território de 585 a 711, ajudando a dissolver o império romano e provocando a diversificação do latim falado;
- No século VIII d.C.: invasão árabe sem muito sucesso na Europa (mourós). Eles não conseguiram se impor e nem absorveram da cultura.
- Em 718: Reconquista e a formação do Reino de Portugal: o português se torna a língua nacional de Portugal.

Breve Histórico da língua Portuguesa



As grandes navegações portuguesas

- O português como língua mais falada na Costa Oeste da África;
- O português como língua franca nos portos da Índia e no sudeste asiático;
- A redução do poderio econômico português no século XIX: a relação de dependência econômica com a Inglaterra; a independência do Brasil e o diálogo direto entre Brasil e Angola (tráfico negreiro);
- As tentativas do Terceiro Império português: tentativa de uma imagem de nação única, pluricêntrica, ecumênica multirracial;
- O golpe militar (1926) e a criação do Estado Novo português;



A ditadura Salazar (1933-1974)

- O incentivo de ocupação das colônias em forma de imigração;
- A prática massiva de trabalho forçado e o agenciamento de mão de obra para os países vizinhos (condenações internacionais);
- Exploração imperialista de política colonial justamente pelos interesses do capital;
- O processo de independência das nações africanas (1960-1970);
- A queda do regime com a Revolução dos Cravos (25 de abril de 1974).



As intenções do movimento da lusofonia: o retorno ao atlântico

1980: tentativa de aproximação das ex-colônias por parte de Portugal;

O ressentimento histórico diante das tragédias e da crueldade dos processos de colonização;

A necessidade de Portugal se reintegrar no mundo pós-Guerra Fria (interesse único);

O papel central do Brasil: a produção intelectual.

A criação da CPLP

- 1983: o Ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, José Gama, fala em descentralizar o português e promover Cimeiras;
- 1990: Retomada das ideias de Freyre pelos nacionalistas portugueses: seleção de trechos;
- 1989: A criação do IILP (São Luís do Maranhão – Franco): a participação ativa do Brasil;
- 1996: criação da CPLP (estatuto de foro, não de comunidade);
- 2002: admissão do Timor Leste como membro;
- Lacunas atuais: educação bilíngue, o caso das diásporas e a falta de critério para o ingresso de novos países-membros.



CPLP

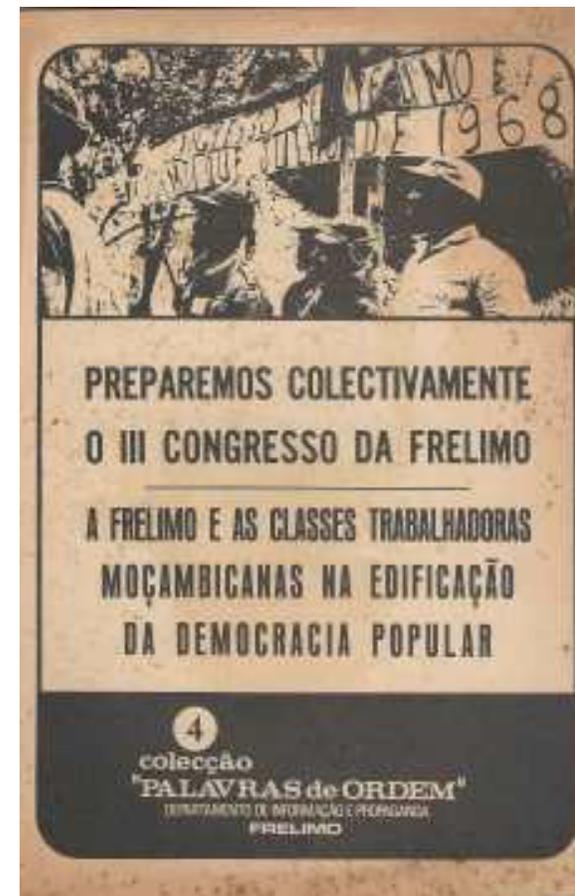
Comunidade dos Países
de Língua Portuguesa

A palavra lusofonia só foi dicionarizada um ano antes da criação da CPLP, em 1995, no Dicionário Universal da Língua Portuguesa, publicado pela Editora Texto.



Estatuto do português nos países africanos

- A criação de crioulos de base base portuguesa (Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe e Cabo Verde);
- O português como facilitador dos movimentos independentistas;
- Oficialização do português em detrimento a suas línguas autóctones;
- O insucesso nos índices de alfabetização: o que acontece?



Além dos PAÍSES-MEMBROS DA CPLP, onde mais se fala português?

- As diásporas: Estados Unidos, Canadá, Japão, Inglaterra...
- Goa (Índia);
- Casamansa (Senegal);
- Macau (China).



LUSITANA
COMERCIO GERAC STORES

Sai
Legal
Typing

**Seria a lusofonia uma
forma disfarçada de
neocolonialismo?**



Como
educadores:

A resposta
é NÃO!

**A REAPROXIMAÇÃO LUSÓFONA
É NECESSÁRIA E DESEJÁVEL:
PENSEMOS NAS OUTRAS FONIAS**



SOLUÇÕES PARA A INTEGRAÇÃO

- Uma norma convergente: O Novo Acordo Ortográfico, o VOC...

É preciso haver um bilinguismo aditivo (Muller, 2009) em que o português não indique um abandono das demais línguas.

O que é avaliação?

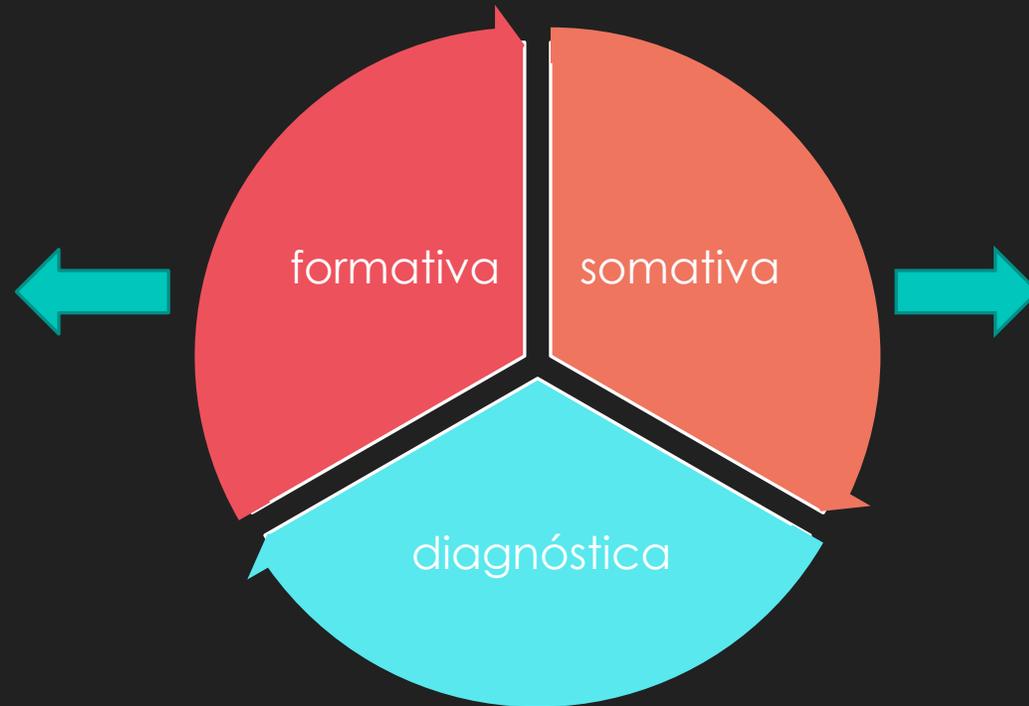
- Avaliação é o processo de coleta de dados. Mais especificamente, a avaliação é a maneira de **aprender sobre o ensino e a aprendizagem** de seus alunos (Hanna & Dettmer, 2004). Depois dessa coleta, é possível partir para um importante passo: a tomada de decisões para suprimento de ou aperfeiçoamento de habilidades.



De que avaliação estamos falando?

- De acordo com os estudos de Bloom (1993) a **avaliação** do processo ensino-aprendizagem, apresenta três **tipos** de funções:

Realizada continuamente, coleta dados no processo de aprendizagem, que são usados para guiar os envolvidos na aprendizagem com feedbacks e dados qualitativos. Planejamento contínuo.



Realizada ao final do curso, busca coletar dados sobre o nível de aprendizagem com notas quantitativas ou conceitos. Planejamento estático.

O protagonismo necessário para a Avaliação Diagnóstica

- Conhecer os pontos fortes, o conhecimento prévio e as preferências dos alunos ajuda na motivação e no desenvolvimento de habilidades específicas.

São avaliações diagnósticas:

- Questionários de mapeamento etnolinguístico;
- Pré-testes;
- Autoavaliações ou avaliações por pares;
- Entrevistas;
- Pós-testes.

A nova face dos estudos sobre a avaliação

A contemporaneidade

compels us to embrace a new vision of assessment that can tap the wellspring of confidence, motivation, and learning potential that resides within every student. (Stiggins, 2007, p. 22).

Na educação superior, é mais imprescindível ainda que o professor compartilhe seus objetivos avaliativos com os alunos a fim de promover uma **independência** no processo de aprender guiada por autoavaliações (Nicol & Macfarlane-Dick, 2006).



A avaliação baseada em desempenho (Lenz & Kingston, 2015)



- Por definição, uma avaliação de desempenho avalia um produto ou desempenho, exigindo algum tipo de ato construtivo ou criativo.
- Avaliações de desempenho adequadamente projetadas são tarefas autênticas que resultam na **criação de produtos** significativos. Dessa forma, o que é avaliado é não apenas o produto, mas a aplicação de habilidades para a sua elaboração.

Bastidores de uma prática de ensino diversa

- Teoria dos Sistemas Dinâmicos e Complexos (Bot, K.; Lowie, Wander; Verspoor, M., 2007):

A DST implica que o sistema de linguagem de um indivíduo com seus numerosos subsistemas está em fluxo constante. O Sistema como um todo e os subsistemas mostrarão uma grande variação, que pequenas diferenças entre indivíduos em um determinado ponto de tempo pode ter um grande efeito e que não existe um estado final.

Sob essa visão, não há necessidade de uma Gramática Universal preexistente na mente de qualquer indivíduo, mas é necessária uma **disposição humana** para o desenvolvimento da linguagem.

O ambiente da sala de aula deve ser orgânico.

Bastidores de uma prática de ensino diversa

- Ensino Diferenciado / *Differentiated Instruction* (Theisen, 2002) :

Instrução diferenciada é uma filosofia de ensino e aprendizagem que reconhece que cada aluno é único. Um ensino relevante, complexo, flexível, diferenciado, é uma resposta a essa singularidade. Consequentemente, em uma sala de aula diferenciada, nem todo estudante está fazendo exatamente a mesma coisa exatamente da mesma maneira, exatamente ao mesmo tempo.

Não existe tamanho único.

Bastidores de uma prática de ensino diversa

- Aprendizagem com base comunitária/*Community-based Instruction* (Ehrlich, 1995):

A CBL ocorre sempre que os alunos têm a oportunidade colocar o que aprenderam em ambientes que beneficiam a comunidade. Com a CBL, a aprendizagem dos alunos é aprimorada de duas maneiras, como Ehrlich observa: fornecendo tanto uma “experiência prática” quanto reforçando “valores morais e cívicos”.

A aprendizagem deve ter contribuições reais para a nossa comunidade.

Bastidores de uma prática de ensino diversa

- Aprendizagem baseada em projetos/*Project-Based Instruction* (Mikulec & Miller, 2011):

Stoller (2006) define o PBI como um processo e produto; dando aos estudantes a propriedade do projeto, que se estende por um período de tempo. Além disso, colabora-se com outros estudantes; trabalha-se por conta própria; atribui-se novos papéis e responsabilidades aos alunos e professores; fornece-se um produto final tangível e há uma reflexão sobre o processo e o produto.

Produtos com propósitos na vida real são significativos para as potenciais dos alunos.

**Como usar a avaliação
diagnóstica como aliada no
processo de desenvolvimento
linguístico?**



O QUESTIONÁRIO DE MAPEAMENTO LINGUÍSTICO

Questionário para mapeamento **etnolinguístico**

1. Qual é o seu nome? _____
2. Como você gostaria de ser chamado neste curso? _____
3. Qual é a sua idade? _____ () prefiro não dizer
4. Que pronome(s) de tratamento e gênero você usa? _____
5. Que língua(s) você fala em casa? _____
6. Faça uma lista da(s) línguas que você fala, classificando sua proficiência nas habilidades abaixo:

Razoavelmente 1 2 3 4 5 Excelentemente

Língua(s)	Falar	Ouvir	Ler	Escrever
1.				
2.				
3.				
4.				

7. Você já teve contato com a língua portuguesa? Quando? Em que ocasião?

8. Por que você decidiu aprender português?

9. Que tópicos das culturas lusófonas você tem interesse em conhecer e debater?

10. Que tópicos, de maneira geral, você não gostaria de debater neste curso?

11. Que atividades você gostaria de evitar neste curso?

12. Além da sala de aula, você conhece outras oportunidades na nossa comunidade para usar a língua portuguesa? Quais?

13. O que pode impedir que você conclua esse curso com êxito?

Avaliação pré-aula





CAROUSEL BRAINSTORMING
(PAULINE, 2016)

Como?



Elabore perguntas e as espalhe pela sala de aula;



Divida os alunos em grupos homogêneos ou heterogêneos;



Cronometre o tempo para cada grupo responder às perguntas, dando-lhes gizes de cores diferentes;



Ao final, faça o levantamento.

Mapa conceitual

10 DICAS PARA ECONOMIZAR SENDO ESTUDANTE

ORGANIZE SUAS DESPENSAS

COMPRA LIVROS USADOS E VENDA OU TROQUE SEUS LIVROS ANTIGOS



PLANEJE SUAS COMPRAS



CONTROLE SEUS GASTOS



USE CRÉDITO DE MANEIRA RESPONSÁVEL



LEVE COMIDA DE CASA E DIMINUA AS VISITAS A RESTAURANTES



APROVEITE PREÇOS PROMOCIONAIS E DESCONTOS



CONSIGA COLEGAS DE QUARTO



SEJA PONTUAL E PAGUE SUAS CONTAS NO PRAZO



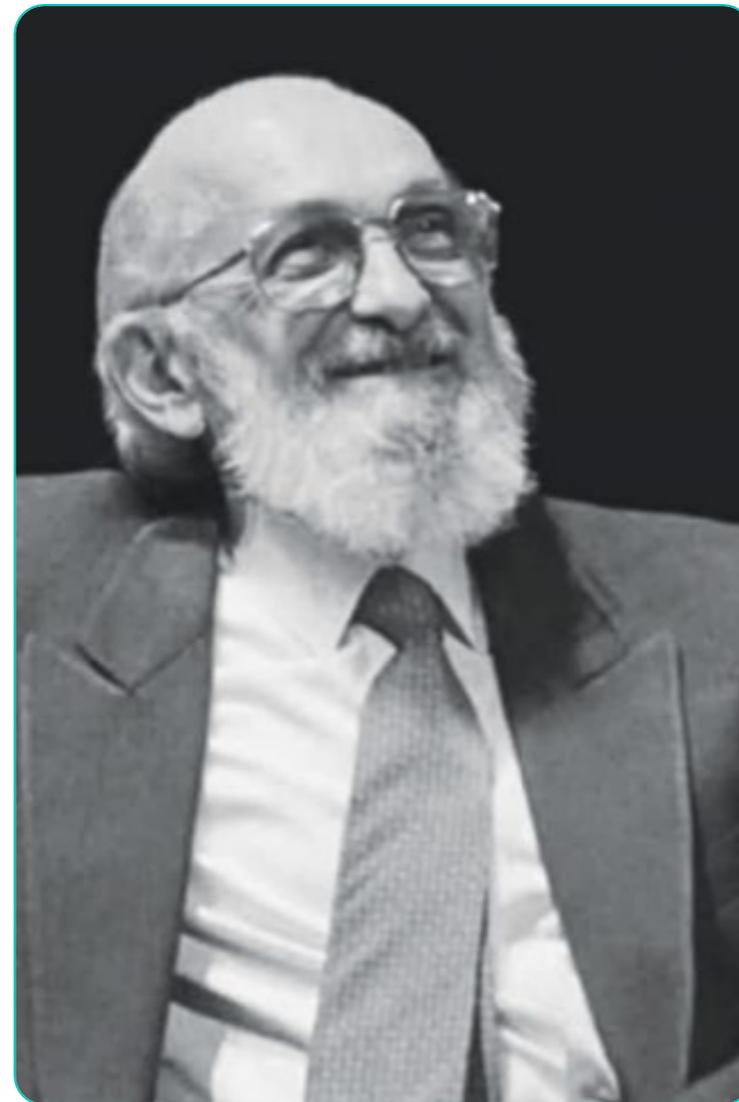
FAÇA UM ORÇAMENTO



*Avaliação
pós-aula*

Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão

Paulo Freire



O que eu já sabia?	O que eu aprendi?	O que quero aprender?

A TABELA DE AUTOAVALIAÇÃO

**E OS EXAMES DE
PROFICIÊNCIA?**



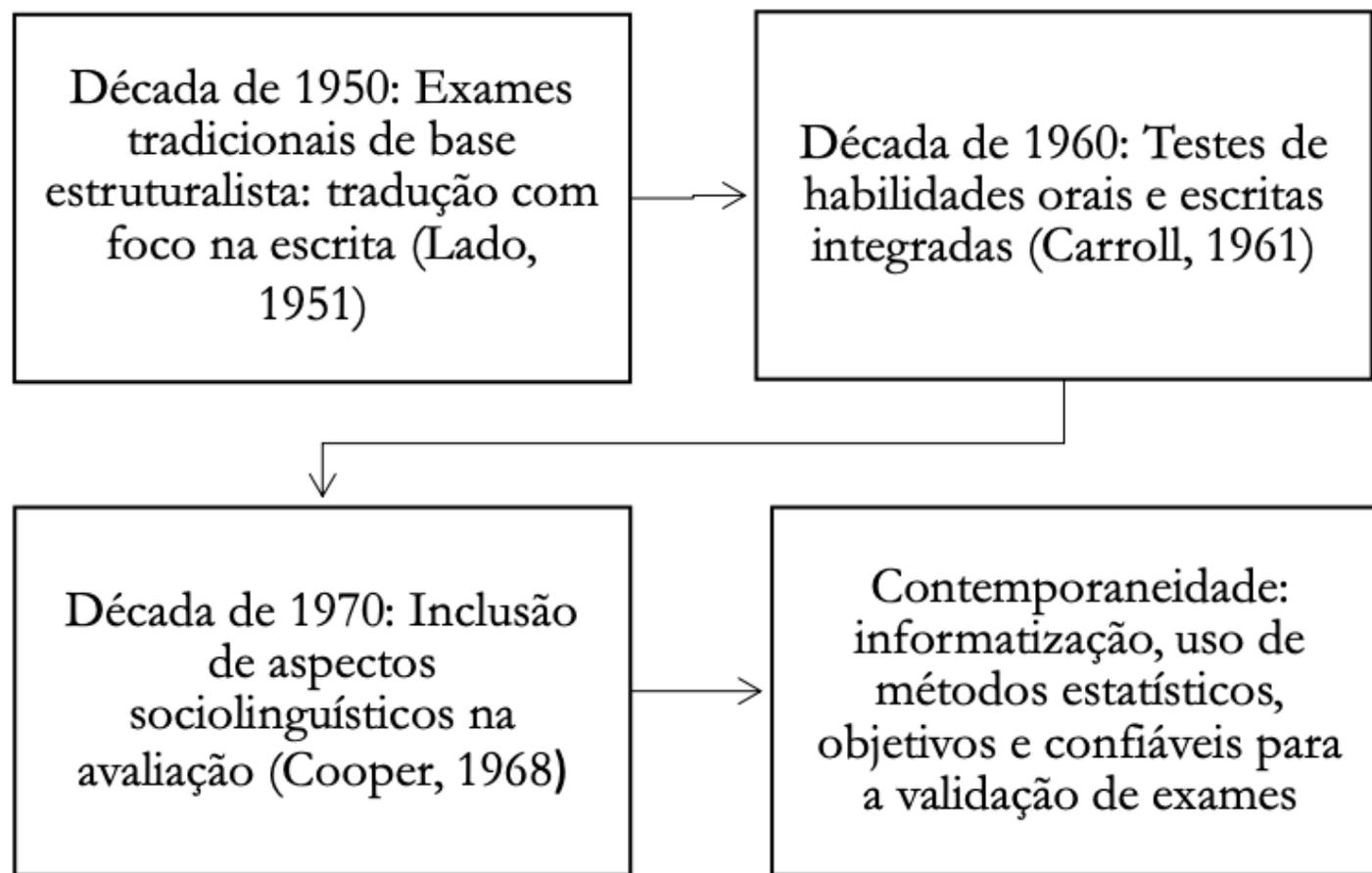


Figura 2: Estágios do desenvolvimento de exames de proficiência no século XX.
Fonte: Adaptação de Spolsky (2008, p. 13).

De que exames estamos falando?

- Os exames do Centro de Avaliação e Certificação de Português Língua Estrangeira (CAPLE)
- Celpe-Bras;
- Certificado Internacional da Língua Portuguesa (CILP)
- Exames do Conselho Americano de Ensino de Línguas Estrangeiras: OPI, OPIC, LTP, WTP, RTP E AAPPL
- National Portuguese Examination (NPE)
- National Examinations in World Languages (NEWL)

ATIVIDADES FEITAS COM BASE NOS LEVANTAMENTOS DOS QUESTIONÁRIOS DE MAPEAMENTO



**ESCREVA
POR
DIREITOS**

**ANISTIA
INTERNACIONAL**



**WRITE A LETTER
CHANGE A LIFE**

**AMNESTY
INTERNATIONAL**



Parcerias com a Anistia Internacional

Retrospectiva

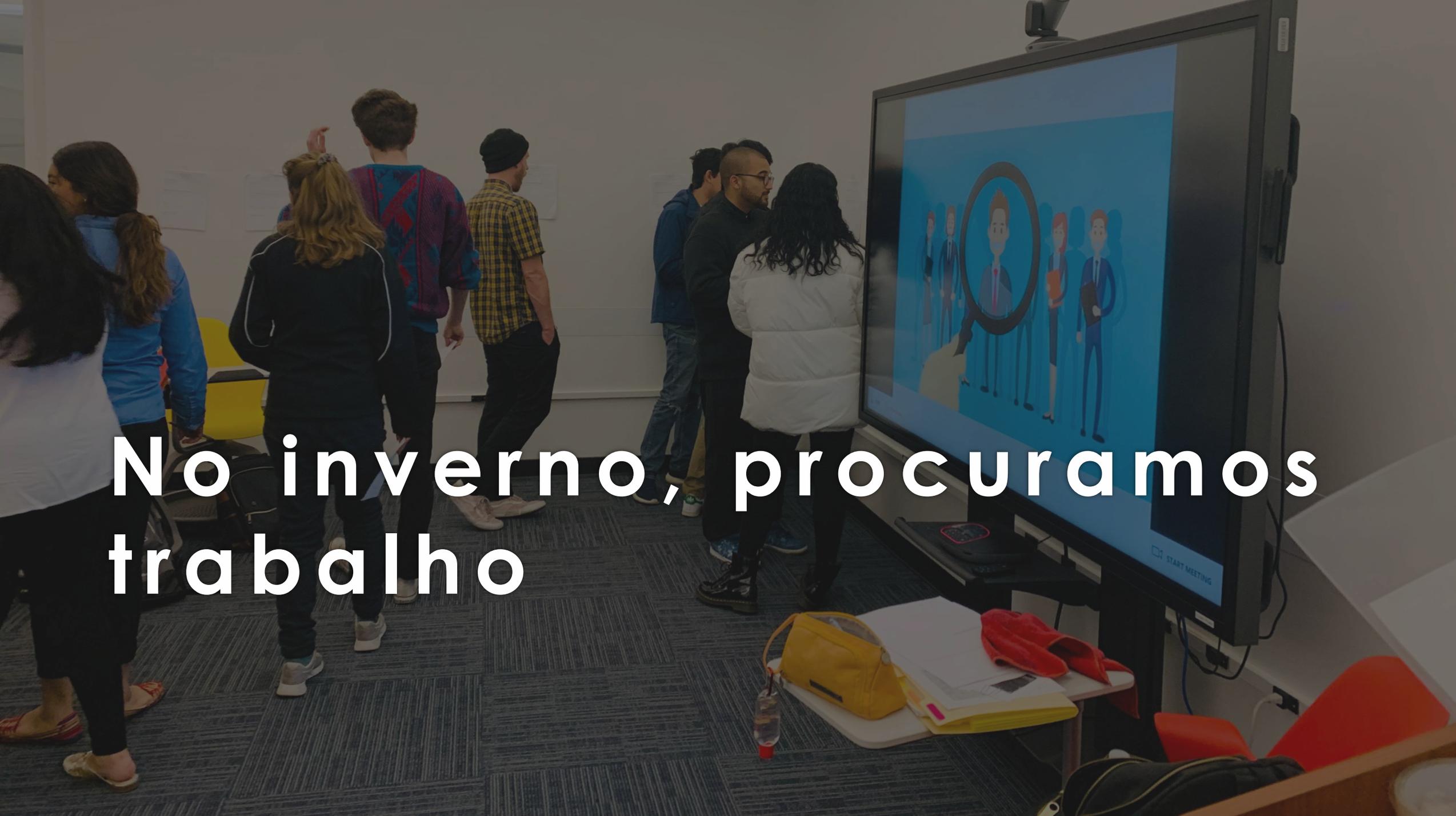
O que você fez no primeiro ano de português?



Em 2018....

- Desenhamos e TENTAMOS fazer origami!



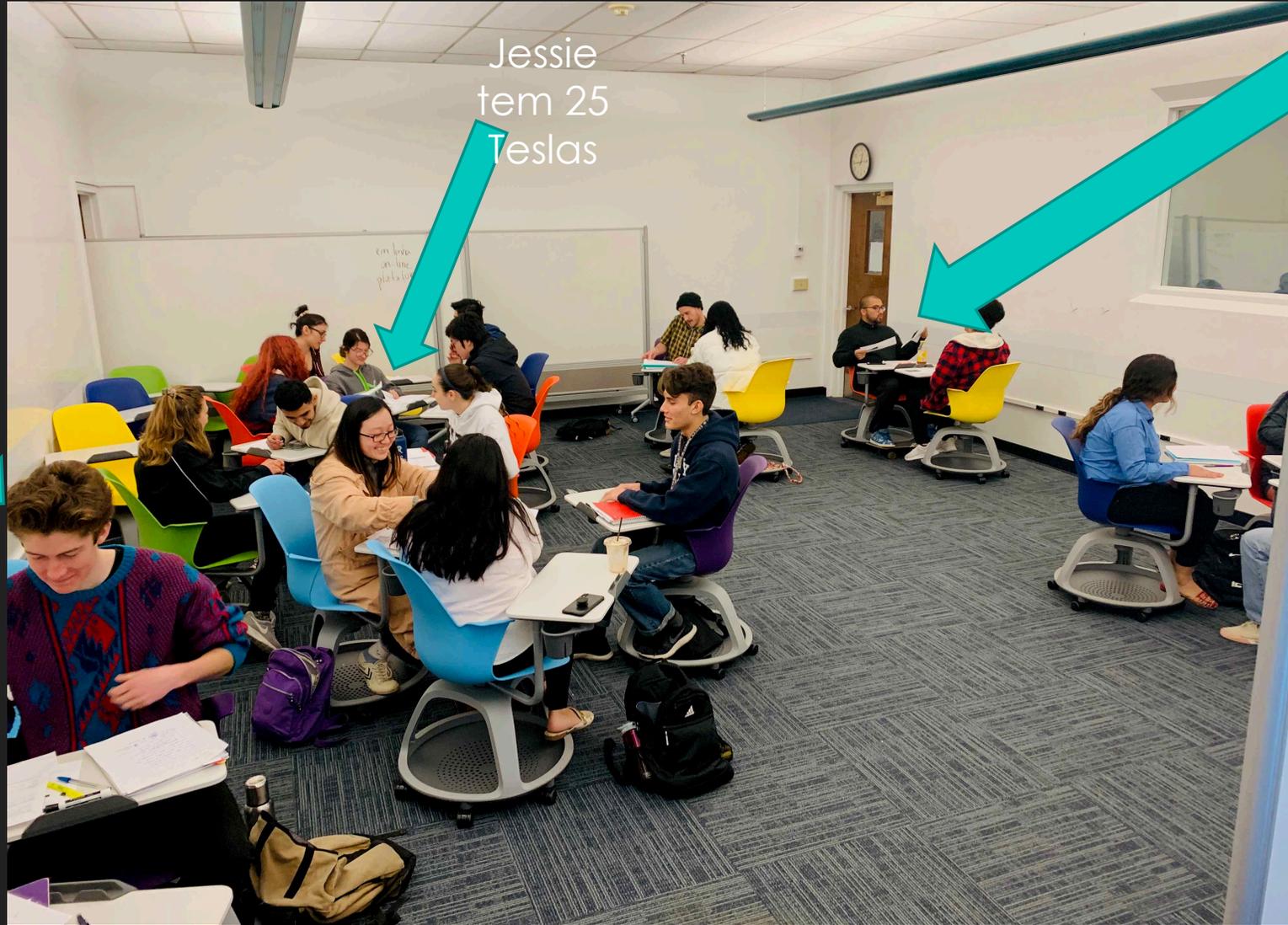
A group of people are gathered in a meeting room, looking at a large interactive screen. The screen displays a meeting interface with several cartoon avatars. One avatar is highlighted with a magnifying glass. The text "START MEETING" is visible at the bottom of the screen. The room has a blue carpet and a whiteboard in the background.

**No inverno, procuramos
trabalho**



E o mercado de
trabalho estava
muito competitivo

Mason
está feliz



Jessie
tem 25
Teslas

Nigel
está
tentando
convenc
er Maria
a fazer
POR 21

Cozinhamos!

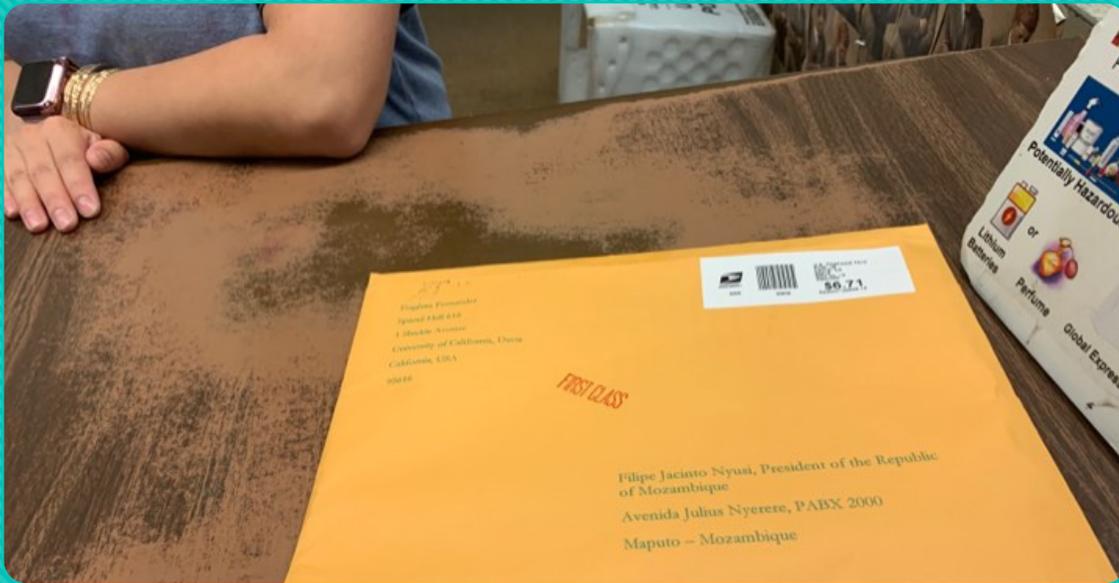
como fazer

guacamole

FIZEMOS DAVIS TALKS





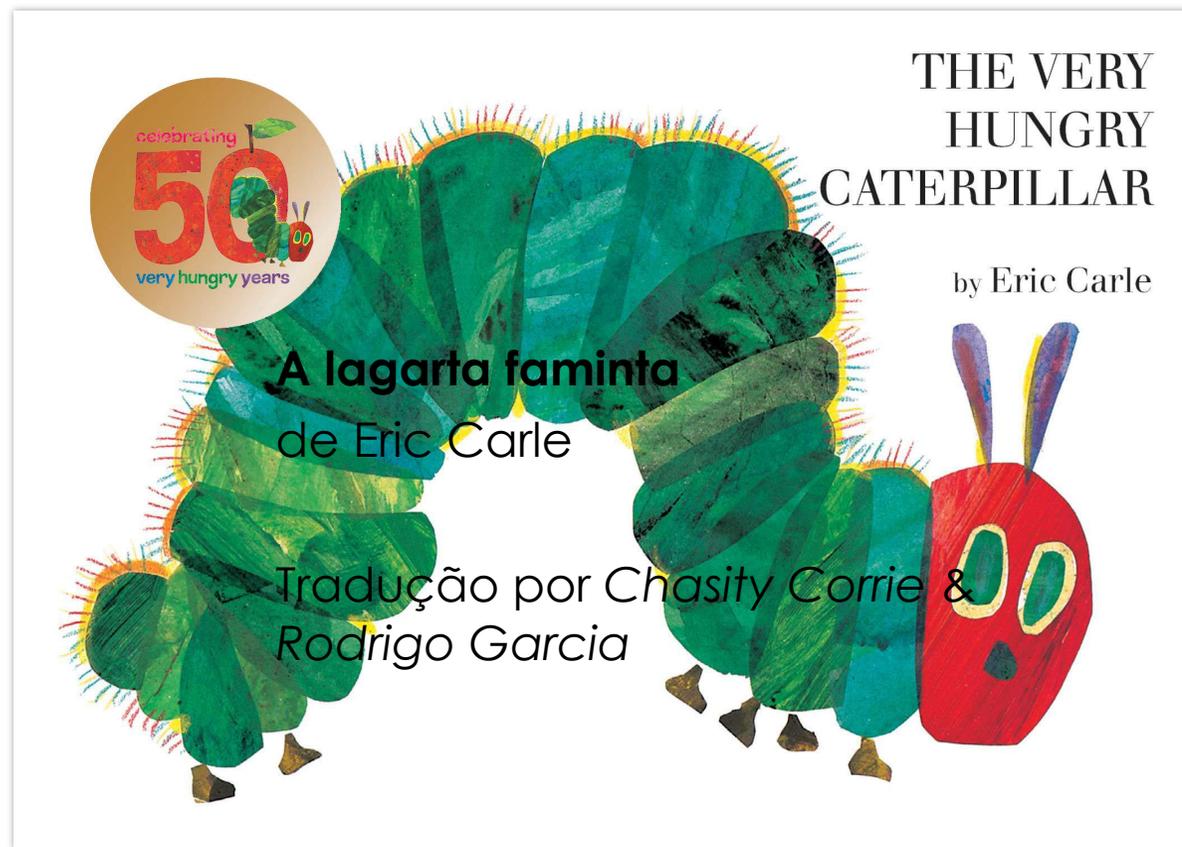


**ESCREVA UMA CARTA
MUDE UMA VIDA**



**ENVIAMOS CARTAS EM DEFESA DOS
ALBINOS**

TRADUZIMOS
para a
biblioteca
comunitária!



Página 1	Para minha irmã Christa.
Página 2	Sob a luz da lua, o ovinho descansa sobre uma folha.
Página 3	Num domingo de manhã, o sol quentinho saiu e – pop! – do ovo saiu uma lagarta muito pequena e faminta.
Página 4	Ela começou a procurar por comida.
Página 5	Na segunda-feira, ela comeu até atravessar uma maçã, mas ainda tinha fome.
Página 6	Na terça-feira, ela comeu até atravessar duas peras, mas ainda tinha fome.
Página 7	Na quarta-feira, ela comeu até atravessar três ameixas, mas ainda tinha fome.
Página 8	Na quinta-feira, ela comeu até atravessar quatro morangos, mas ainda tinha fome.
Página 9	Na sexta-feira, ela comeu até atravessar cinco laranjas, mas ainda tinha fome.
Página 10	No sábado, ela comeu até atravessar um pedaço de bolo de chocolate, um sorvete, um picles, uma fatia de queijo suíço, uma fatia de salame
Página 11	...um pirulito, um pedaço de torta de cereja, uma linguiça, um <i>cupcake</i> e um pedaço de melancia.
Página 12	Naquela noite, ela teve uma forte dor de estômago!

The very hungry caterpillar. Eric Carle (2011)
 Translators: POR 3 and 23 students, UC Davis, Classes of 2019

Página 13	No dia seguinte, era domingo outra vez. A lagarta comeu uma bela folha verde e se sentiu muito melhor.
Página 14	Agora, ela não estava com fome – e não era mais uma pequena lagartixa, mas uma lagarta grande e gorda.
Página 15	Ela construiu uma casinha, chamada de casulo, em volta dela. Ela ficou dentro do casulo por mais de duas semanas. Um dia, ela fez um buracozinho no casulo e empurrou um pouco para sair.
Página 16	Ela era uma linda borboleta!



Cantamos e comemos morangos frescos!

ATÉ
VENCEMOS
CONCURSOS!



Department of Spanish and Portuguese

III CONCURSO DE
ENSAIOS EM LÍNGUA
PORTUGUESA

Portuguese Club @ UC Davis

First Place: Sabrina Chen

TIGRES BRANCOS: MUTANTES GENÉTICOS E OS EFEITOS DA ENDOGAMIA

Second Place: Susannah Zellers

MINHA JORNADA SER CATADORA É O ATERRO QUE ME ENSINOU QUE NÃO SOU

Third Place: Tracy Gordon

UM FIM DE SEMANA... INTENSO

Parabéns!



CRECEMOS!
2016



2019

E, claro,
não
podemos
nos
esquecer
dos...



*Assessment is today's means of modifying
tomorrow's instruction*

Carol Ann Tomlinson

I love the course not only because it gives me an opportunity to learn a new language, but also the way the course is organized. Materials we learn in class relates to real life and the course prepares me well for communicating with others using Portuguese.

– [View this respondent's survey](#)

The course is amazing, especially with the professor we have. She makes so useful for my future career.

– [View this respondent's survey](#)

Oh for sure. I entered into this class with minimal experience in the Portuguese language and can honestly say it has been the best experience I've had in a foreign language class (of which I've been in quite a few)

– [View this respondent's survey](#)

This course significantly contributed to my education. I learned extensively on the Portuguese language and it is by far my most favorite class I have taken at UCD

– [View this respondent's survey](#)

Yes it did. She is a great teacher, and has guided me in learning this new language. She is thoughtful in everything she does and her assignments have purpose and are intentional.

– [View this respondent's survey](#)

I wanted to let you know I will not be enrolled in a Portuguese class next quarter, not because I don't love you and the language, but because I got into the study abroad/research program in Panama for next fall, that you wrote me a letter of recommendation for. Thank you for believing in me and not judging me when I didn't do my homework. Your influence and help the last two quarters has helped me follow my dreams. I can't wait to see you in Portuguese 22 next winter.

Yes, I came out with an even better understanding of the language than I could've ever imagined. I had an excellent professor, and she is so passionate about teaching.

[View this respondent's survey](#)

Yes, Eugenia is the best professor

— [View this respondent's survey](#)

Yes! Not only did I learn

— [View this respondent's survey](#)

I learned about cultural and social issues and now apply this knowledge in the real world. I can use this in the job market.

— [View this respondent's survey](#)

Not being a native speaker and being in a non-English speaking country is a challenge, but Professor Fernandes is a talented “lecturer” and we need more like her.

— [View this respondent's survey](#)

This course is VERY beneficial and a great experience as possible!

— [View this respondent's survey](#)

To: Eugênia Fernandes

[Details](#)



Hi Professor,

I wanted to say I appreciate you incorporating a lesson about gender identities & queerness in class last week. It means a lot to me that you would have such a compassionate approach to this subject & it was special to talk to my classmates about it. You always find a way to make campus a welcoming & exciting place!

Looking forward to class tomorrow as always,

language abilities to the best possible.

of class.

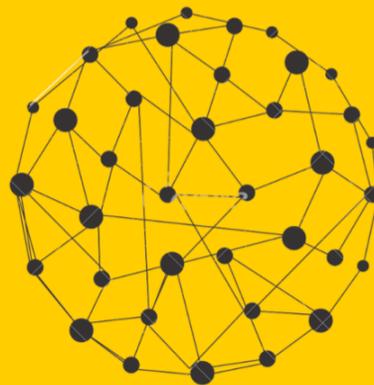
from one perspective, but multiple. I can therefore make me a better candidate in

that everybody can just do. Professor Fernandes

is an easy yet challenging in the best way

**MANUAL DO PROFESSOR DE
PORTUGUÊS EM CONTEXTO
INTERNACIONAL**

Eugênia Fernandes



esfernandes@ucdavis.edu

Obrigada!

